Le 14-12-2018

Télécharger ou imprimer au format PDF

Par Joël Perichaud, secrétaire national du Parti de la démondialisation chargé des relations internationales

Le 15 décembre 2018



Le gouvernement socialiste portugais a partiellement tenu sa promesse de mettre fin à l'austérité et de faire baisser le chômage. Partiellement... Car il est confronté, ce mois-ci, à des grèves en série, nourries par les attentes qu'il a suscitées et qu'il ne peut pas tenir.

Enseignants, cheminots, infirmiers, juges, pompiers ou gardiens de prison: la liste des fonctionnaires qui se sont mis en grève est longue et témoigne d'une frustration grandissante vis-à-vis d'un gouvernement soutenu

au Parlement par la gauche radicale.
L'équipe au pouvoir, depuis fin 2015, avait profité de l'embellie économique pour réduire le déficit tout en revenant sur les coupes budgétaires. Il s'est offert ainsi une belle cote de popularité tant au Portugal qu'a l'extérieur.
Les déçus de Tsipras, après l'avoir longuement soutenu, ont crié victoire. La démonstration de ce qu'ils croyaient (et croient encore) possible était faite : On pouvait rester dans l'UE, accepter ses règles et enchanter le peuple.
Pour preuve définitive, le gouvernement Portugais a même fait voter un budget 2019 qui desserre un peu plus la ceinture des ménages, grâce à un allègement de l'impôt sur le revenu, la poursuite du dégel des promotions dans l'administration ou une augmentation des retraites les plus modestes.

Mais rien n'y fait. Le « climat social » est particulièrement tendu. Les infirmiers, par exemple, en sont à neuf mois de grèves partielles et une dizaine de jours d'arrêt complet depuis le début de l'année. Un mouvement prévu pour tout le mois de décembre dans les principaux hôpitaux publics du pays provoque chaque jour le report d'environ 500 opérations chirurgicales.

Les professionnels de santé réclament notamment des revalorisations salariales et l'application généralisée du régime des 35 heures de travail hebdomadaire.

Tout en se disant ouvert à la négociation, le gouvernement ne lâche rien sur le front budgétaire. Il est vrai que Mario Centeno, le ministre des Finances, est depuis décembre 2017, le président de l'Eurogroupe...

Tandis que les partis traditionnels de « gauche » sont (tous) englués dans le leurre que l'on peut faire une politique sociale dans l'Union européenne et dans l'euro (avec Mario Centeno !), des appels à des actions le 21 décembre, semblables à celles des gilets jaunes français, circulent sur les réseaux sociaux.

Le gouvernement portugais et ses soutiens européens se trouvent confrontés à la réalité : au Portugal, comme ailleurs, la sortie unilatérale de l'UE et de l'euro est le préalable incontournable à toute politique anti-austéritaire et à toute satisfaction des justes revendications populaires.

VAMOS PARAR PORTUGAL EM FORMA DE PROTESTO

O Movimento Vamos Parar Portugal foi iniciado por um grupo de cidadão comuns, sem cores partidárias nem aspirações a tal. As nossas revindicações são as mesmas da maioria dos Portugueses e visa alertar para acções governativas, deste e de outros governos, que, entendemos, não estão ou estiveram a cumprir o estado Democrático e os direitos dos cidadãos descritos na Constituição Portuguesa cumprindo com os direitos básicos como a Igualdade.

Trata-se de um movimento cívico, sem violência cuja única intenção é manifestar as indignações de um povo.

Entendemos que os impostos que são cobrados neste país para além de ser muito elevados e representarem um grande esforço face aos rendimentos dos portugueses, também são mal aplicados no estado social.

Não defendemos, nem atacamos ideologias raciais, nem de género, o nosso objectivo visa exclusivamente a Corrupção e o uso dos dinheiros públicos não só para beneficio dos cidadãos, mas também por alimentar classes politicas , económicas e financeiras .

Os impostos são cada vez maiores e os direitos e os serviços sociais, tais como a saúde, educação, Justiça e segurança pública vão sendo esvaziados apesar do aumento dos impostos.

Os partidos com assento parlamentar, todos sem excepção tem responsabilidade e, nenhum deles cumpriu com as promessas que fizeram aos portugueses nas eleições em que participaram.

O Movimento foi lançado no facebook e já não é do grupo que o iniciou é de todos os que se têm mostrado disponíveis para transmitir as suas indignações.

Entendemos que as principais reivindicações são:

- Diminuição dos impostos (IVA, ISP, portagens, IMI, IU...) relacionados com os combustíveis, energia e bens essenciais (alimentação, gás, água e luz);
- Aumentos dos Ordenados e diminuição da carga fiscal e da energia para as empresas, para sustentabilidade do aumentos dos vencimentos;
- Diminuição do poder negocial dos grandes grupos económicos, tais comos as grandes superfícies, de modo a garantir a sobrevivência de todas as PME's responsáveis pela produção dos bens e serviços e que são as principais entidades empregadoras em Portugal;
- Diminuição dos encargos com toda a classe parlamentar(Viagens, subsídios de residência, Seguros de Saúde, ajudas de custos...) Pagamento a preços comuns

Opens in a new window Opens in a new window

- Se connecter ou s'inscrire pour poster un commentaire